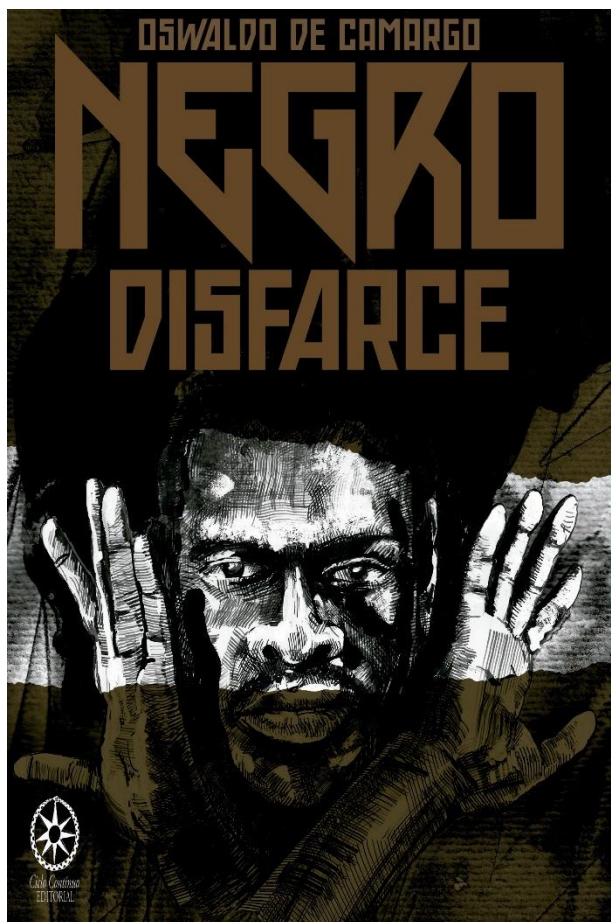


Atualidade e importância de *Negro Disfarce*, de Oswaldo de Camargo

Thiara Vasconcelos de Filippo*



– O que você procura
no meio de tanta gente,
Benedito?
– Eu? O que procuro?
Sinto-me bem, gosto, eles são bons...
– São bons...
Conhece Jacob Wassermann?
Disse-lhe que não,
mas gostaria de conhecer.
É músico, poeta,
quem foi esse Jacob Wassermann?
– Romancista.
Há enorme semelhança entre o destino de
Gaspar Hauser,
o personagem do romance dele
mais conhecido, e o de vocês...
– Vocês...
Você diz negros.
Então você não se considera
um dos nossos, Deodato?

Oswaldo de Camargo

O diálogo entre Benedito e Deodato, personagens centrais de *Negro Disfarce* (2020), de Oswaldo de Camargo, serve para ilustrar uma temática muito presente na literatura oswaldiana e que se sobressai nessa narrativa: as

consequências do racismo e da escravidão – enquanto herança – na constituição do sujeito.

Ao contar a história desses personagens, o escritor coloca o leitor num turbilhão de emoções inusitadas. O que pensar sobre Benedito, “herdeiro da miséria de um preto apanhador de café nascido doze anos após a abolição” (p. 36)? O que pensar sobre Deodato, rapaz “indevassável” (p. 32), cuja vida “escondia-se sob sombras” (p. 37)?

A história de *Negro Disfarce* é narrada por Benedito, “passados mais de sessenta anos” (p. 72), a relembrar um período significativo da própria vida, os “dias de entusiasmo e luzes” (p. 13) da juventude, o empenho por obter reconhecimento e ascender socialmente. Benedito, quando jovem, é um rapaz deslumbrado com o movimento negro paulistano, “aberto às palavras dos grandes negros” (p. 13) que conhece Deodato e suas ideias perturbadoras.

Ao encontrar Deodato, uma mudança se instala em Benedito, ele se sente ferido: “Montadas sobre minha alegria, Deodato e sua amargura” (p. 27). Inquieta-se com a sua “dúbia atitude” (p. 33). Em seguida, parte para Bragança Paulista, buscando, no passado de Deodato, as razões de sua “amargura irremediável” (p. 37) e passa a conhecer a sua história de vida, marcada por algumas tragédias. Nesse momento,

quando Benedito está em Bragança, *Negro Disfarce* recobre-se ainda mais de uma atmosfera de suspense e ambiguidade. A história de Deodato, contada por Nhã Flor, tem muitas lacunas, inconclusões.

A história comovente de Benedito e Deodato convive com passagens pessoais, das vivências do autor, e, ao mesmo tempo, histórias da realidade brasileira pós-abolição, com referências à Associação Cultural do Negro, à Frente Negra Brasileira, à Imprensa Negra e a outros espaços de sociabilidade e resistência. Há também menções a personalidades relevantes da comunidade negra, como Carlos de Assumpção, por exemplo, que tem transcrito um trecho de seu poema “Protesto”.

Aliás, a abertura de *Negro Disfarce* reproduz o manifesto comemorativo do 70º aniversário da abolição da escravidão no Brasil, lançado em 1958. Isso tudo explica por que o livro se situa no limiar entre autoficção e documento, funcionando como uma espécie de retrato da condição social e existencial do negro brasileiro.

Outro aspecto que é necessário destacar de *Negro Disfarce* é o papel indispensável da memória e do passado em seu caráter inseparável para a construção identitária. O próprio autor considera-se um memorialista, um guardador de lembranças, que tenta, com suas memórias, tirar do esquecimento pessoas que não são faladas, anônimas. Vejamos outro diálogo entre Deodato e Benedito:

O que fez foi levantar-se. Era um moço que estava ali, mas disfarçado de um outro, confundindo-me.

De pé, então, indagou:

– Conhece “Emparedado”, de Cruz e Sousa?

– Li, não entendi bem.

– Nem ele conseguiria explicar... Há os que são negros por herança, há os que perderam essa herança; eu perdi. (p. 32).

Deodato considera-se um deserdado, e é retratado como um solitário, sem condições de se imiscuir com naturalidade no meio negro. O autor, assim, demonstra o caráter violento da assimilação que estraçalha interiormente o indivíduo. Benedito, por sua vez, representa justamente o enfrentamento ao esfacelamento identitário, ao desenraizamento e à alienação.

Ao publicar *Negro Disfarce*, o escritor, mais uma vez, nos brinda com um texto de valor inestimável, com o domínio técnico de quem já atravessou um longo caminho literário. As suas publicações vão de **poesia** (*Um homem tenta ser anjo*, de 1959; *15 Poemas Negros*, de 1961; *O estranho*, de 1984; *Luz & breu*, de 2017), **conto** (*O carro do êxito*, de 1972), **novela** (*A descoberta do frio*, de 1978 e republicada em 2011; *Oboé*, de 2014), **autobiografia** (*Raiz de um negro brasileiro*, de 2015) a **estudos críticos** sobre literatura negra brasileira e sobre escritores negros (*O negro escrito*, de 1987; *Solano Trindade, poeta do povo*, de 2009; *Lino Guedes, seu tempo e seu perfil*, de 2016; *Negro drama: ao redor da cor duvidosa de Mário de Andrade*, de 2018). Oswaldo de Camargo organizou, ainda, *A razão da chama: antologia de poetas negros brasileiros* (1986).

Vale dizer que *Negro Disfarce* é resultado de uma reformulação (um “retoque”, conforme o autor) do texto “Deodato”, apêndice do livro de contos *O carro do êxito* (1972). Segundo o autor, nesse “retoque”, ele deu mais densidade ao texto e uma maior profundidade aos personagens. Vale dizer também que esse primeiro texto, “Deodato”, foi objeto de apreciação crítica de David Brookshaw em *Raça & cor na*

literatura brasileira e foi analisado por mim no verbete “Benedito” do *Dicionário de personagens afro-brasileiros*, organizado por Licia Soares de Souza.

E, quem sabe se como mais uma das obras do acaso, *Negro Disfarce* vem a lume exatamente em 2020, atestando a contemporaneidade da narrativa, de sua temática, de suas provocações. O seu lançamento, feito de forma virtual no dia 17 de novembro de 2020, um evento promovido pela Ciclo Contínuo Editorial em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB) da UnB, contou com as presenças de Eduardo de Assis Duarte, de Ivair Alves dos Santos, de Thiara Vasconcelos de Filippo, como debatedores, e de Marcos Moreira na mediação. Eduardo Duarte pôs em relevo as múltiplas facetas de Oswald: além de poeta, é um crítico que também faz história da literatura, como os escritores pertencentes à tradição moderna. Ivair Alves destacou o seu papel de resguardar a memória da Imprensa Negra de S. Paulo, de registrar uma época e de contribuir para “manter vivo o interesse da literatura no seio da comunidade negra”. Thiara Filippo avaliou *Negro Disfarce* como fundamental para entender a literatura oswaldiana por abordar o desenraizamento, o esfacelamento identitário, e ponderou sobre a dimensão de atualidade da obra. Marcos Moreira mencionou a herança traumática da escravidão na construção de subjetividades como uma temática presente em *Negro Disfarce*. Oswald de Camargo falou sobre racismo e indiferença, sobre *Negro Disfarce* – um livro-testemunho, e sobre a literatura como esperança e inquietação. O link para o evento: <https://youtu.be/4LeD76x1yJU>.

Pouco tempo depois, em 2 de dezembro de 2020, no programa “No coração da Tormenta”, com Alencar Ferreira, Bruno Baronetti, Fábio Adorno, Oswald de Camargo respondeu questões acerca dessa nova produção e falou sobre momentos marcantes de sua vida, como menino órfão e pobre em Bragança Paulista, como interno de instituições católicas quando aprendeu latim e canto gregoriano, como organista na Igreja do Rosário dos Homens Pretos, como membro da Associação Cultural do Negro, quando conheceu figuras importantes do movimento negro paulistano, da Frente Negra e muitas outras histórias que valem a pena conhecer. O programa “No coração da Tormenta” entrevistando Oswald de Camargo está disponível no endereço: https://youtu.be/uKTV-SaTj_A.

Não se pode deixar de mencionar as belíssimas ilustrações feitas por João Pinheiro em *Negro Disfarce* e o prefácio minucioso e preciso da obra feito pelo professor Petrônio Domingues. Outro ponto necessário registrar aqui é a vitalidade do escritor e sua disposição para ir “falar a respeito desse último trabalho” onde for convidado.

Salvador, 7 de dezembro de 2020

Referências

BROOKSHAW, David. *Raça & cor na literatura brasileira*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

CAMARGO, Oswald de. *Negro Disfarce*. São Paulo: Ciclo Contínuo Editorial, 2020. [Lançamento Nacional “Negro Disfarce” de Oswald de Camargo. Disponível em: <https://youtu.be/4LeD76x1yJU>](https://youtu.be/4LeD76x1yJU).

Live “Negro Disfarce” – a obra e o pensamento de Oswald de Camargo. “No Coração da Tormenta”. Disponível em: https://youtu.be/uKTV-SaTj_A.

SOUZA, Licia Soares de (org.). *Dicionário de personagens afrobrasileiros*. Salvador: Quarteto, 2009.

* Thiara Vasconcelos de Filippo é Mestre em Letras, professora e autora de *No fundo profundo do mundo, Estela e Betelgeuse se encontram* ([No-fundo-profundo-do-mundo-Estela-e-Betelgeuse-se-encontram.doc \(live.com infantojuvenil\)](#)) e de *Imagens poéticas: o negro, a África e a noite na literatura de Oswald de Camargo* (Dissertação, UFMG).